

400 réis



GUERRA!



— Agora é que eu vou ver francezas..;

Casa Vermelha

Sapatos para Senhora



CARLOS IX

em Setin preto

Bufalo branco

e amarello e pelica envernizada -:

só na **CASA VERMELHA**

Ladeira S. João 19

Telephone 4693

Grande Hotel Suíço

Hotel de primeira ordem

Largo do Paysandú 38 - Telep. 1721

Endereço Telegraphico (HOTEL SUÍSSO)

SÃO PAULO

Usem só do
Café da Serra



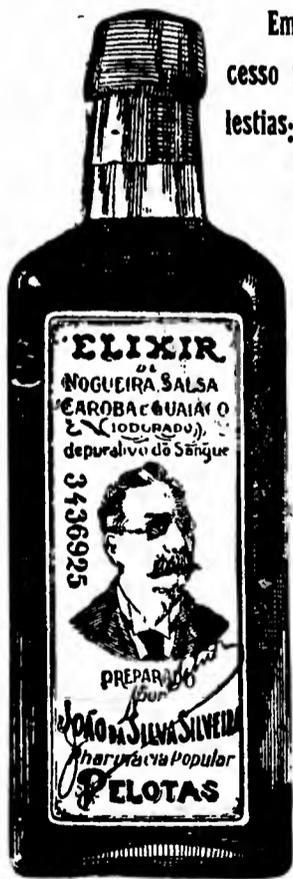
E' o melhor em S. Paulo
A' venda em toda a parte

José Domingues da Cunha

Rua Jaguaribe, 4 - Telephone, 1.786

Elixir de Nogueira

Empregado com sucesso nas seguintes molestias:



Escrophulas.
Darthros.
Boubas.
Boubons.
Inflamações do utero.
Corrimto dos ouvidos.
Gonorrhéas.
Carbunculos.
Fistulas.
Espinhas.
Cancros venereos.
Rachitismo.
Flores Brancas.
Ulceras.
Tumores.
Sarnas.
Grystas.
Rheumatismo em geral.
Manchas da pelle.
Affecções Syphiliticas
Ulceras da bocca.
Tumores Brancos.
Affecções do figado.
Dores no peito.
Tumores nos ossos.
Latejamento das arterias, do pescoço e finalmente, em todas as molestias provenientes do sangue.

Encontra-se em todas as pharmacias, drogarías e casas que vendem drogas.

MINIATURA DO ORIGINAL
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Estabelecimento Musical

Pietro Mascagni

DE ———
ATTILIO IZZO

Recebemos pianos dos melhores fabricantes europeus. Especialista em methodos de estudo de musica em geral. Descontos aos Srs. Professores e alumnos de Conservatorios. Envia catalogos gratis a quem pedir. Cordas e instrumentos de todas as especies.

Preço especial para revendedores. — Rua Sebastião Pereira, 21 (em frente ao Royal); e General Carneiro 30 e 32. Tel. 4564 - S. Paulo

CASA FARIA

ALFAIATARIA

Ternos sob medida desde 35\$ a 120\$ Especialidades em obras de luxo.

RUA 15 DE NOVEMBRO N. 6 - A

Telephone 1871 - (Junto á Casa Paiva) — S. PAULO



NUMERO 233

REVISTA ILLUSTRADA DE IMPORTANCIA

:: :: EVIDENTE

REDACÇÃO

RUA SÃO BENTO, 28

Expediente

O Pirralho, na sua nova phase, já se vae robustecendo de conquistas — adquiriu uma secretaria e para occupal-a arranhou um secretario, um director artistico, um caricaturista e varios redactores de responsabilidade incontestavel.

Dessa pleiade de moços paulistas fazem parte Jairo de Góes, Ferrignac, Lamartine Ferreira Mendes, Di e Edmundo Amaral.

Brasil e Allemanha

Por maior que fosse a prudencia e por maior que fosse a tolerancia do nosso governo, depois da offensa que nos atirou ao rosto a barbaria teutonica, não era possivel que o Brasil se conservasse por mais tempo no numero dos paizes neutros.

O nosso ministro do exterior comprehendeu bem a situação e viu que a unica maneira de salvar o nosso brio de paiz independente, era romper as relações com o governo do Kaiser, que nesta guerra tem dado as provas mais cabaes de deshumanidade e torpeza.

Mas a acção do nosso governo não deve parar na simples ruptura de relações, que representa um estado de coisas ambiguas e, portanto, incompativeis com um povo brioso e digno como o brasileiro.

De nada serve essa attitude semi-belicosa, essa inocua ruptura, porque si o Brasil tinha intenção de mostrar que absolutamente o não intimidam os 42 allemães e por consequente não admite insulto de qualquer paiz por mais poderoso que seja, defina-se mais claramente e responda a offensa

recebida com a immediata declaração de guerra.

A palavra autorizada de Ruy Barbosa, o maior espirito da America latina, já mostrou qual o caminho a seguir e o povo brasileiro recebeu com entusiasmo caloroso o verbo inflammado do orador genial.

Porisso nada de hesitações e subterfugios e declaremos a situação.

O sr. Lauro Müller iniciou bem a sua acção e mereceu applausos de todos quantos teem amor a esta terra gloriosa, mas o povo que soube applaudil-o, saberá tambem condemnal-o e repudial-o si elle não souber traduzir as aspirações e os sentimentos que vibram no coração de todos os brasileiros.

O momento actual é, sem duvida, dos mais graves e perigosos, mas acima das agruras e calamidades que poderão por ventura passar sobre o nosso paiz e o nosso povo, está a defesa do brio nacional, barbaramente conspurcado com o torpedeamento do Paraná.

Não se discutem os perigos e os possiveis desastres, quando periclita a honra da nação e si o sr. Lauro Müller não se sente bastante forte para dominar os seus reconditos sentimentos de germanophilo, o caminho a seguir sabe-o elle mais doque ninguem.

O posto que S. Excia. occupa é de alta responsabilidade, principalmente nesta hora tragica e ameaçadora; que elle saiba honrar o lugar para o qual foi escolhido e corresponda á confiança do sr.

Wenceslau Braz, si quizer que o seu nome seja sempre prezado e bemquisto pelo nosso generoso e altivo.

Do seu modo de agir dependerá a gloria ou a execração.

Que S. Excia. escolha e incontinenti, porque o caso é mais que urgente e o povo espera sequioso o gesto marcial.

A guerra, a guerra é que nós queremos, porque só ella poderá separar a offensa recebida e manter intactas as tradições gloriosas do povo brasileiro.

A's armas, cidadãos!

A guerra! A guerra!

Nota dissonante

O torpedeamento do "Paraná" demonstrou, exuberantemente, que a maldade germanica nas suas sinistras investidas não se detem deante de nada. O Brasil, nação neutra, dessa neutralidade que impressiona pelo quilate de sua pureza, apesar da enorme somma de considerações, que dispensou á patria dos barbaros que afogam a civilisação em torrentes de sangue, foi alvejado o acutilado pelos vesanicos soldados do nebuloso imperante Guilherme II. A alma nacional tão altaneira e engrandecida em todos os seus pronunciamentos, é claro que não podia se retrahir em face da monstruosa perfidia com que a deslealdade dos boches lhe brindou. Reagiu. Em todo o paiz se derramou, em ondas de um patriotismo rubro, o protesto de uma raça, que nunca se recolheu ás timidas attitudes, que a covardia habitualmente gera. Em S. Paulo, onde o apuro das convicções patrioticas é maior, os desabafos do povo foram mais escaldantes, mais impetuosos, mais arrojados. Em grandes massas elle acorreu ás ruas e com a omnipotencia de quem sabe querer, aos brados, por entre arremettidas, lançou o seu grito de revolta justa contra a torpeza de

ANDAR PRAT.
EST. ...



que a barbarie desenfreada lhe fizera alvo.

Era o uso de um direito sagrado para elle aquelle modo escolhido para frizar a sua colera. A honra nacional, a sua propria honra, tinha sido anavalhada impiedosamente; a soberania do Brasil — patria onde todas as liberdades se desenvolvem e albergam — tinha sido golpeada, com cynismo: era natural, pois, que uma agitação frenetica convulsionasse todos os peitos naquella hora.

arrependera do seu cannibalismo, mas será tarde.

Nós é que não nos arrependemos do nosso acto de defesa, collocando-o á margem do nosso progresso — progresso que elle tisnava com a sua brutalidade de cafre enlezado.

Paz á sua alma. O povo, que lhe soube resistir gallardamente, que rejubile com o prestigio com que a sua energia o esmaltou. Nós, que bradamos sempre contra esses feios atten-

xonado e fiuo pelas danças classicas, o vigor e a delicadeza de uma silhueta perfeita

Norka é uma artista de raça: a sua arte, sublime. Foi este o conceito expontaneo a que ella fez jus quando tivemos o grato ensejo de assistil-a, da platêa do Municipal. Pudemos então admirar-a tanto quanto ella merece. E foram os estos desta admiração então sentida e que tão profunda foi, quando a experimentamos ainda, que uos levam a traçar, despreoccupada e

A agitação nacional



O delegado Fontes de Rezende defende pela ultima vez o "Diario Allemão"

Assim, porém, não entendeu a policia pela bocca do ex-delegado Fontes de Rezende. Este funcionario de catadura má, mixto de jagunço e catraeiro carioca, com uma estupidez revoltante, ordenou aos *D. Manoelis* que enfeitam a cidade com a sua tradicional boçalidade nativa, que desembainhassem os seus espadins e espaldeirassem o povo. E foi o que se viu. A chacina esteve á altura da situação ideada pelo delegado pernambucano, que a esta hora deve estar preparando as malas para o retorno ao seu torrão natal. Elá, descansando na sua rêde sertaneja, o famigerado mantenedor da ordem dirá com os seus botões que S. Paulo já não supporta os processos inquisitoriaes de que se servia a policia de out'rorá. S. S. se

tados, nos curvamos respeitosos diante da serena correcção do dr. Eloy Chaves, que sem espallafatos e palavrorios, suspendeu pelas orelhas e atirou ao lixo o bigodudo cangaceiro Fontes de Rezende.

Norka Rouskaya

S. Paulo, a cidade elegante e culta, tão elegante e tão culta, que mereceu com inteira justiça, o qualificativo de artistica, mereceu, tambem a visita da excelsa dançarina.

Norka Rouskaya, como o seu nome suggestivo está indicando, é russa: é da Russia, bem se vê, que ella traz consigo, para o nosso agrado e para o nosso encanto, com o gosto apai-

despretenciosamente, estas linhas sem côr. Bem haja Norka Rouskaya. Bem haja aquella que com tamanha felicidade veio ao mundo com o segredo de deleitar e de empolgar; que com facilidade tanta sabe, no gesto, traduzir o desespero do coração e a tranquillidade do espirito; quem com intelligencia tal é capaz de copiar no olhar a franqueza da luz e a dubiedade da sombra. Bem haja a divina artista. Que ella saiba interpretar atravez deste phraseado sem rithmo a melodia da sinceridade de quem o compõe são os votos de quem escreve; si elle fôr, como vae, por certo, com a sua pallidez alvar, em contraste chocante com a figura moral de quem para quem foi feito é porque magoadamente reconhecemos não possuir a



int
pre
esp
qu
ma
me
pel

D

selv
Alle
do J

laz
form
sent.
Tello

nal
e se
xava
canç

cou
oculo

les, J

quan



intuição de traduzir em letras as impressões que pela retina nos ferem o espirito, — essa mesma intuição com que Norka interpreta, num conjuncto maravilhoso de attitudes, os sentimentos que exprimem os sons, que, pelo ouvido a alma lhe vibram.

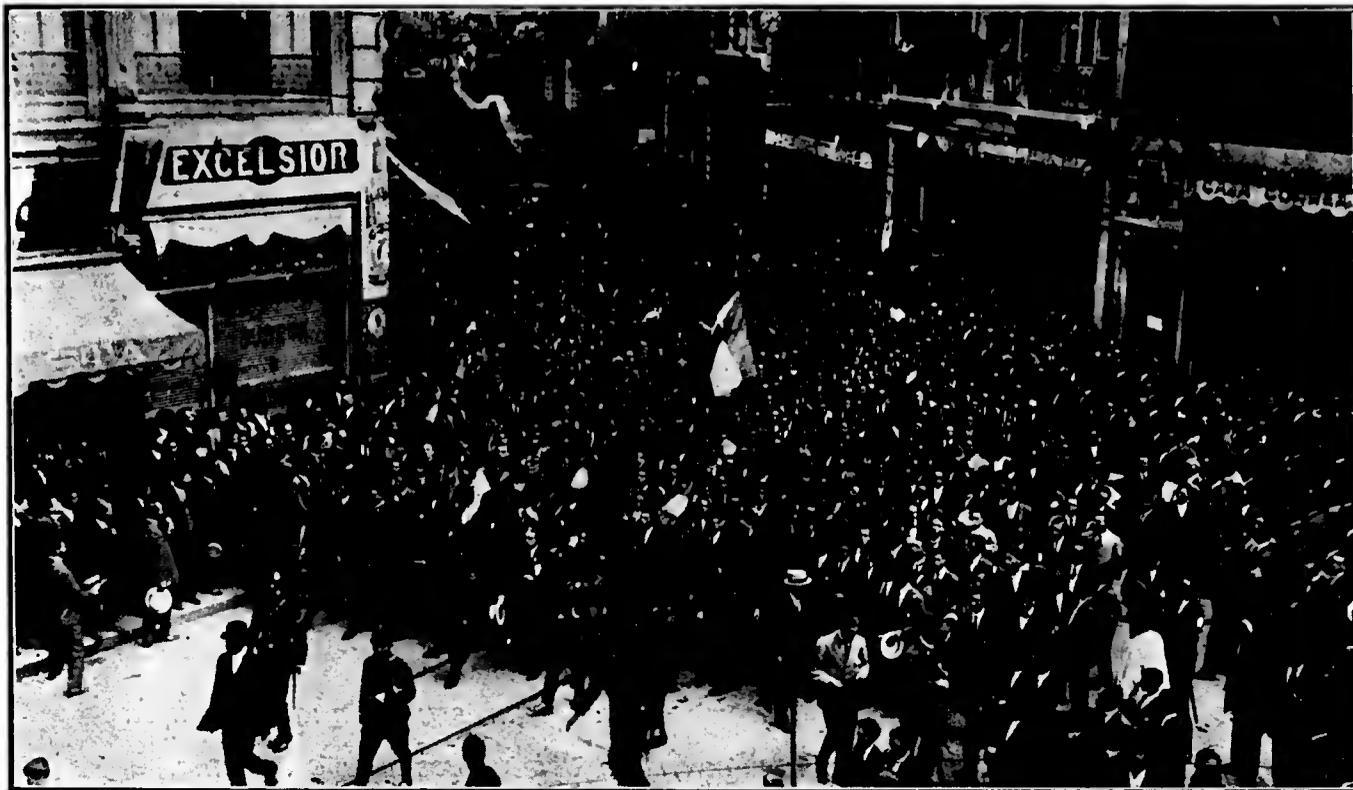
bruta, para a guerra certa, para a guerra fatal, inadiavel, necessaria...

— Mas porque? porque?

— Porque o Brasil vive, meu caro, e quando alguma coisa vive, palpita, esperneia, dá murros...

— ... é o mesmo mundo de outrora, felizmente regenerado pela beleza desta guerra. Vocês olhem para o que se está passando, constatem, de um lado, imperadores formidaveis, hystericos de sangue derramado, de outro, czares derrubados pelo monstro

A AGITAÇÃO NACIONAL



Depois da aula

— Veja, dizia o Benevides, esta selvageria: empastellaram o Diario Allemão e agora estão empastellando pela Secção Livre o conego Valois!

Na clara manhã que inundava de luz as entradas do Café Triangulo, formara-se o grupo de estudantes, sentado á mesa habitual. O Roque Telles pigarreou, cuspiu e disse:

— Eu ajudei a empastellar o jornal do Tropicima, Tropicão, sei lá, e se agora encontrasse o Valois, puxava-lhe a batina e cantava aquella cançoneta do Bananeré:

Viva a civilisaçó!

E morra os allemó!

— Creanças, arruaças, replicou o Benevides endireitando os olhos.

— Creanças, não! urrou o Telles, puro sentimento de nacionalidade...

— Ser bruto, sim...

— Ser bruto? É porque não, quando se caminha para a guerra

O povo enche a Rua 15 de Novembro

— E onde ficou a noção de civilisação ordeira...

— Qual! Blague! E por isso é que eu era germanophilo antes do caso do Paraná. Civilisação impõe-se a calibre de canhão, e mesmo contra a Allemanha super-civilisada, a grande Allemanha de Nietzsche... Ella buliu cá em casa, fez a bandeira nacional mergulhar sem amparo na grande noite marinha, e compatriotas nossos cahirem ao lado das machinas que moviam, no trabalho pacífico, e outros se atirarem á aventura tragica da luca contra as ondas em botes fragilimos... fôgo n'ella! E fogo em tudo quanto for allemão!

— Mas ha explicações, ha diplomacia...

— Qual, eu sou pelo Bethman-Holveg, principalmente neste caso que me toca de perto. E' preciso invadir-se, é preciso matar, saquear, infundir o terror, faça-se tudo, comtanto que se vença, que se tire desforra!

— Você é exagerado, interveiu o Luiz Gama. Nem tanto ao mar, nem tanto á terra. O mundo actual...

absurdo e anonymo. Em Berlim, a canalha que acclama, em Petrogrado a canalha que ulula. E não querem vocês que o nosso Brasil tambem trace a sua linha rubra no livro aberto da historia, que se está hoje escrevendo para os nossos filhos lerem amanhã! Não querem vocês que o nosso hymno estruja nas trincheiras, confundindo-se no mesmo arroubo épico com a marseheza que tocava em Austerlitz...

— Não havia banda de musica naquelle tempo, commentou o Vieirinha. Houve risadas. Mas o fogoso estudante berrou:

— Havia melhor. Havia com mil peitos que cantavam no assalto! Meus senhores, vou saudar amanhã o Claudel na Academia e direi:

Je suis boche, monsieur! Et je crois que vous français, vous l'êtes aussi, puisque vous avez appris, dans les tranchées de la Somme à vaincre les boches. Il faut être boche pour les boches! Morra o Valois! E, pago pacatamente o café, o grupo dispersou, risonho na clara manhã.

B. D'El.



SONETO

II

(Do Livro em publicação "NÓS")

*Eu não sei quem tu és. Sonhei-te linda,
amei-te em sonho e vivo neste sonho.
Para encontrar-te, numa dor infinda
puz-me a caminho, pallido e tristonho.*

*Tu não sabes quem sou. Sonhas-me ainda
a alma triste dos versos que componho.
E, suspirando pela minha vinda,
pulsa, em teu peito o coração risonho.*

*Sonhamos... Quando, um dia, eu fôr velhinho,
hei-de encontrar-te, velha no caminho...
E, juntos, cambaleando, aos solavancos,*

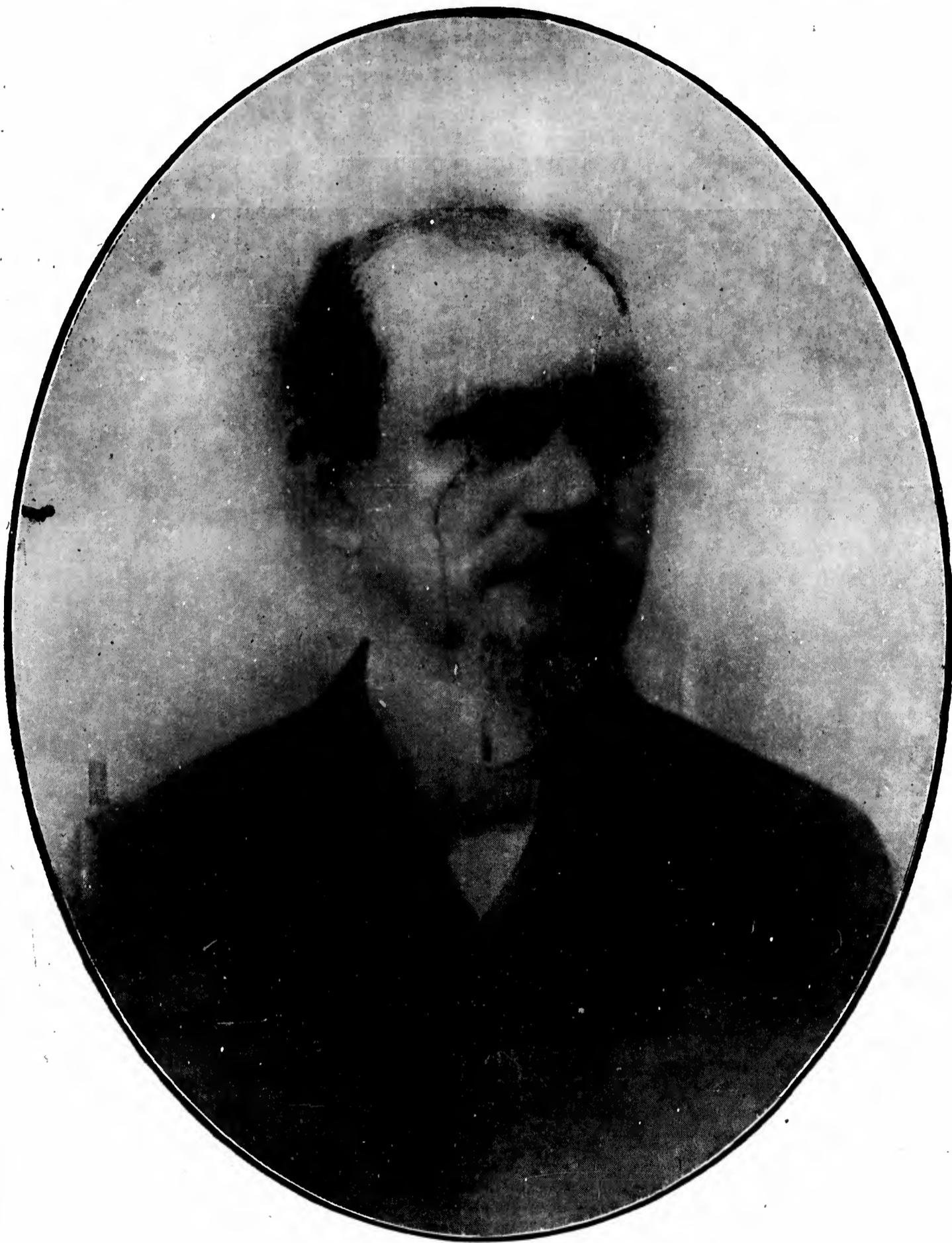
*nós levaremos, pela tarde calma,
toda uma primavera dentro da alma,
todo um inverno de cabellos brancos...*

Guilherme de Almeida





A presidencia da Republica — Conselheiro Rodrigues Alves



Com o Dr. Delphim Moreira, o illustre paulista forma a chapa do Centenario da Independencia



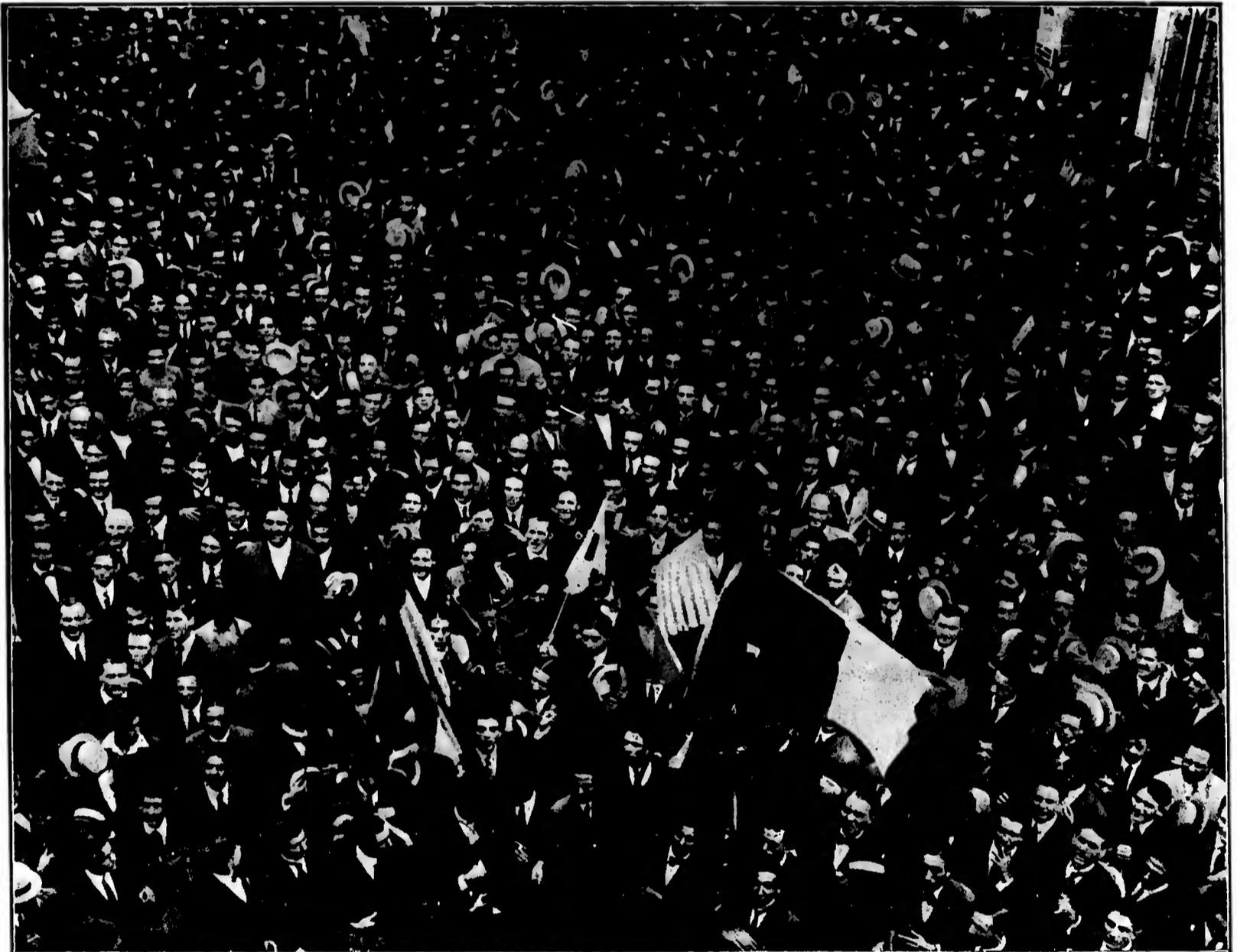
Ruy Barbosa

Realizou-se, na Capital da Republica, com a imponencia que os jornaes nos relatam a manifestação promovida ao brasileiro maximo, pela população daquella cidade. Na impossibilidade de assistil-a, nós, que nos

brasileiros todos, numa unificação estupenda de sentimentos e de idéas, a que mesmo os estrangeiros espontaneamente se juntam, erguem-se com galhardia e com denodo, em manifestações e em protestos, á sombra do pavilhão auri-verde. Ruy Barbosa, que em pleno tempo de auspiciosa paz, na conferencia de Haya revelou

lento o procedimento vandalico dos automatados servidores de um imperador dementado que, contra todas as leis da humanidade e da civilização, despejavam pela garganta dos seus canhões colericos, sobre civis inermes e monumentos de arte e de sciencia, sobre templos e bibliothecas, a saravada infernal dos obuzes; Ruy Bar-

A agitação Nacional



O meeting contra a Allemanha na Praça Antonio Prado

acostumamos a render homenagens a quem de facto as merecem, a ella no entretanto, com o coração e com o espirito nos associamos jubilosos. Nem outra ocasião propicia como esta poderiam escolher os cariocas, para cultivar, publicamente, o patricio emerito, que com a nossa nacionalidade tão identificado se acha, -- hoje que os

ao mundo diplomatico a exuberancia da cultura juridica do Brasil, pondo o seu verbo inflammado ao serviço da liberdade e da autonomia dos paizes pequenos; Ruy Barbosa, que, em Buenos-Ayres, contemporaneamente a uma guerra que incendeia os continentes, verberava acremente, de accordo com as fulgurações do seu ta-

bosa, agora que a nação acaba de ser esbofeteada, em plena face, e que acaba de romper as suas relações diplomaticas e commerciaes com um paiz que se tornou indigno de entretel-as com o mundo -- com essa mesma prepotente nação que incorreu e incorre nas verberações do mestre illustre; Ruy Barbosa, agorz, não po-

di
A
br
dc
tiç
da
sir
sa
de
tir
m;
ho
ho
do

Bi
pel
no
de
ma
cor
Fr;
te
mi
do
Ag



dia ser esquecido pelos seus patricios. A manifestação, que com desusado brilho acaba de tributar-lhe o povo do Rio, foi um acto de inteira justiça, e, como tal, merecedor também da nossa inteira sympathia. Que ella sirva de confortante suavissimo balsamo ao maior talento brasileiro, afim de que elle possa se desdobrar continua e progressivamente nas suas manifestações multiplices, para a nossa honra e para a nossa gloria, para honra — gloria da nossa soberania e do nosso direito.

pectivamente, os talentosos moços Jairo de Goes e Manoel do Carmo, que leu bellos versos da sua lavra.

A todos Bilac manifestou o seu agradecimento, com a sua palavra elegante e castiça. Foi um festival magnifico, pelo qual o grande mestre poude aquilatar o quanto é admirado e querido pela mocidade

austeras da nossa Academia, o terreno apropriado, para, com o seu verbo inflammado e puro lançar a semente bem-fazeja da Fé e da Esperança. O sementeiro foi habil; a semente era sadia; o solo uberimo. Para a prova de quanto vimos affirmar, basta attentarmos para os fructos: elles se ostentam opimos. Bilac foi feliz.

Olavo Bilac em S. Paulo



Um grupo tirado por occasião do banquete no Trianon.

Bilac na Academia

Na sua rapida passagem pela Paulicéa Bilac visitou a nossa legendaria Faculdade de Direito. Foi esta sua ultima visita ao velho casarão conventual do Largo de São Francisco, estupendamente festejada pela mocidade academica. Saudaram-no, em nome do Centro academico Onze de Agosto e dos estudantes res-

academicas, para a qual, hoje em dia, Bilac é um symbolo. De facto, não é possivel haver, na época que corre, entre o rapazio intelligente e culto desta cidade, um só que não ame e adore o incomparavel poeta brasileiro. Se porventura assim não acontecesse, até bem pouco, para isso bastaria o facto muito significativo de haver escolhido o estylista perfeito, nesta Capital, entre os nossos jovens, sob as arcadas

Na sua peregrinação levada a effeito, ultimamente, entre os estudantes, elle já não é o sementeiro de outr'ora, mas a alvorada formosa e calida de luz e de vida, como que sazonando os pomos, que se traduzem nas sinceras, explosivas manifestações, que todos presenciemos, do mais nobre civismo, do patriotismo mais lidimo.

Resta agora que Bilac amplie o circo das suas peregrina-



nações. O heroe da cruzada do renascimento da fibra nacional não se deve furtar ao contacto dos homens do interior do nosso riquissimo Estado. Em Campinas como em Ribeirão-Preto, como em tantas outras cidades não menos progressistas e importantes, palpita uma população ciosa de ouvil-o e applaudir.

Bilac só terá a lucrar com estas suas excursões, com o gaudio dos seus innumerados amigos.

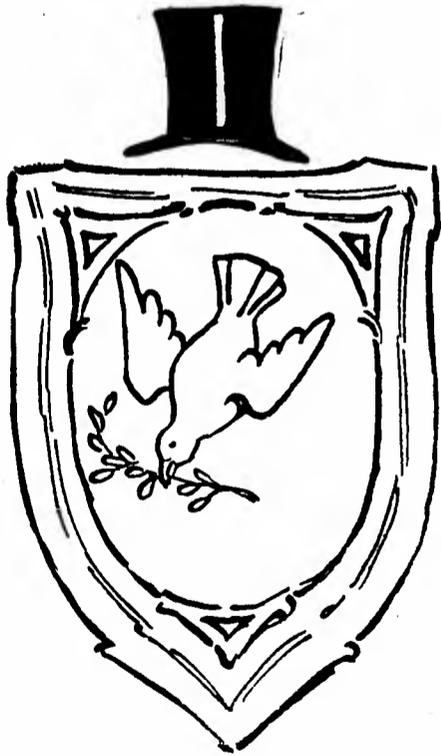
oooooooooooooooooooooooooooo

Exposição de caricaturas

Inaugurou-se numa das salas da redacção da "Cigarra" a exposição de caricaturas do nosso companheiro de trabalho Emiliano de Albuquerque — Di, que reparte connosco a sua actividade deve estar satisfeito com o exito da sua exposição que tem sido bastante apreciada. Ao fino artista do cinzel e do lapis enviamos os nossos parabens sinceros, de envolta com os votos que fazemos, de mil e uma prosperidades na carreira artistica que com tanto gosto abraçou.

Parabens ao Di.

Hoje



A pomba germanica

Dr. Paula Souza

Na avançada idade de setenta e quatro annos, falleceu, no dia 13 do corrente, o Dr. Antonio Francisco de Paula Souza, digno director e lente da Escola Polytechnica de S. Paulo.

A população desta capital prestou uma justa homenagem de admiração e respeito áquelle que fôra, durante toda a sua vida, um sincero patriota, um apostolo da sciencia, um mestre na verdadeira acceção da palavra, testemunhando, com a eloquente sinceridade da dôr, o abalo fortissimo que lhe causou o desaparecimento do vulto venerando do Dr. Paula Souza.

Os seus funeraes revestiram-se de desusada imponencia, sendo o feretro conduzido á mão, até o Campo Santo, pelos alumnos da Escola Polytechnica, que ividenciaram assim, numa prova expontanea de dedicação á memoria do seu director, a consideração immensa em que elle era tido por todos.

O dr. Paula Souza era merecedor de todas essas manifestações de veneração, de dedicação, de amor á sua extraordinaria individualidade.

Como cidadão era um ardente patriota, um crente fervoroso na grandeza do Brazil; e, quando o desacato dos máus governos ou as tristezas das luctas intestinas vinham accentuar o scepticismo dos eternos incrêos, a voz do dr. Paula Souza, nas aulas da Escola Polytechnica, levantava-se quente de entusiasmo e de sinceridade para, a proposito de um incidente, a proposito de um facto", dictar aos seus alumnos, os mais nobres principios moraes, a crença no futuro grandioso de nossa patria, a confiança n'aquillo que é nosso.

O peso dos annos que poude alquebrar o seu corpo de rijo luctador, não conseguia empanar ou diminuir o brilho do seu animo fortee varonil; — o dr. Paula Souza tinha, até o dia fatal, uma alma de moço vivificando o seu corpo de ancião respeitavel.

Como educador eram extraordinarias as qualidades que possuia.

Implacavel contra o erro, affavel e bom em seu trato natural; correctissimo no cumprimento do dever, dedicando-se de corpo e alma á cadeira que professava; possuindo extraordinario discernimento do bom e do erroneo; o dr. Paula Souza impunha as mais rigorosas decisões sem um murmurio dos seus alumnos que reco-

Outr'ora



A aguia germanica

nheciam n'elle a perfeita noção de justiça.

Como homem particular era o pae de familia exemplar, era o amigo dedicado. Melhor do que diriamos nós, os factos provaram e, bastante tristemente, porque foi pela eloquencia da dôr, que se evidenciou o quanto era querido o dr. Paula Souza pela população paulista.

E' de esperar que dentre a juventude que na Escola Polytechnica recebeu dos labios do saudoso morto as licções de sciencia e de civismo, saiam vultos que, imitando-o, concorram para a grandeza d'esta patria que elle tão bem soube amar.

Echos da festa a Bilac:

— «Qual foi a inflammada oração de Cyro Costa, a que diversos jornaes se referiram?

— Foi esta: «Bilac meu, que estás no palco, glorificado seja o teu nome, venha a mim o teu olhar, seja feita a minha vontade de entrar para a Academia, assim no Rio como em São Paulo. O meu reclamo de cada dia, dá-me hoje, perdôa a minha impertinencia, assim como eu perdôo os que se esqueceram de me botar no programma, não me deixes cahir na antypathia, livra-me Senhor da patellinha do Estado. Amem».

NU
—
Br

po:
vol
inl
do
tili
du
de
ór
d'i

c'c
fui
pe
sig
qu
stá

va
no
inl
me
ill
ça

na
pr

in
ch
du

in
af



ORGANO DI INCRENCA

Pruprietá da Sucieta Anonyma JUÓ BANANIÈRE

NUMERO DU DIE
— QUINHENTÓ —

S. PAULO, 20 DE ABRIL DE 1917

NUM. ATRAZADO
— DUZENTÓ —

Brutto scandalo

internazionale

O gonzolato allemó invorvido n'nun gazo molto sgandalozo — U tiligramo senza fili — Macaco mi lamba si non é spionaggio — Otras informaço.

Antionti de tardi io stava inda a porta du migno saló spiáno as nuvola nu céu uguali como us bondi inletrico, n'uma brutta disparada, quando di repentimo inxerguê inzima du tiliado d'un sobrado chi tê infronte du migno saló, i chi sta stralando dentro delle u gonzolato allemó, um ómi chi abatia, c'oas mó nu ar uguali d'un maluco.

Io fiquê molto intrigadamente c'oa storia. O che sará chi aquillo funzionario stá facendo? Intó piguê di penzá. Ora, u ómi era inzatamente u signore Ton Batata, gonzolato allemó qui da Zan Báolo. Ora! o che podia stá facendo un allemó sinó spionaggio.

Ma, che spionaggio saria! Io stava maginando istu inzatamente, quando di repentimo a migna gabeça se inluminô con un garó di talentimo, i mediatamente indiscobri o che fui che illo stava facendo: — Illo stava gaçando tiligrammo senza fili.

Intó io piguê i batti, una tilifonada p'ru Lacarato pur causa di vim prendê o gonzolato.

Prendido i livado p'ra gadêia u indigraziato du allemó pigô di dizê chi éra muntira, chi non stava inzima du tiliado né nada.

Intó io dissi p'relli assi:

— O' sô allemó indigraziato! intó io non vi vucê inzima du tiliado apigáno u tiligramo?

— Non viu nada!

— Giuro p'ra arma du migno avó, sô Lacarato!

Nistu momente xigô també u Giuca da a Venda chi també adicrarô chi tigna visto elli inzima du tiliado.

In dianti distu nuóva testimonio Ton Batata amuntô nu porco i adicrarô chi di fattimo illo stava inzima du tigliado, ma non stava gaçando tiligramo! Illo stava lá pur causa da pigá uns musquito chi non quiria dixá illo durni.

— Che brutta mintira! sô Lacarato! Io inxerguê molto bê che non tigna nisciuno musquito inzima du tiliado. Io vi illo pigá unas cósas i butá nu borso. Illo chi amostre us musquito si fô gapaiz! Ariviste us borso d'elli sô Lacarato! Arivisti.

Quano io aparlê assi u allemó ficô branco piore du tette di vacca.

— Ahi sô Lacarato! illo stá cun medo! Arivisti elli sô Lacarato.

Intó u Lacarato mandô pigá elli i arivistô us borso delli. U indigraziato du allemó stava co borso xiugno di tiligramo senza fili. Tenia un tiligrammo chi dava nu brutto prano di guerra contra nois.

Isso tiligramo diceva p'ru Gonçolato aprepará tuttos allemó arisidenti qui in Zan Baolo i ficá spiano u momente oportunimo.

U guartéllo generalo saria na Villa Mariana.

Assi chi us allemó gagnava a guerre na Oropa, illos ficava só aspetando un tiligrammo du Indeburgo p'ra pigá um bondi da Ponti grandi i tuttos venia apiá nu larghe da a Sé i nu larghe du Pallazzo, prendia u guvernimo, agiugava una dinamiti in zima du guartéllo da a Luiz pur causa di amatá tuttos surdado i dispoz afazia un saqueamento ingoppa a città i arrubava tuttos aramo da genti!!!

Indiscobrido istu brutto prano en traicó, u Lacarato mandô, mediatamente entregár us passaporto p'ru signore

Ton Batata i dispoz a mandô buttá elli inda a gadeia. Io inveiz, fui ingondecorato!

O FÉXA

Viva o Abró Ribêro!
Viva o dott. Covello!
Viva us ingaputado
Di gara di gamello.

Juó Bananére

U Conego Garibú

(Gançoneta c'on muziga da "A Garibu".)

Uma lenda da a guerre
Vô agora cuntá;
U amor chi p'rus "boxe"
Tigna um padri Vaiuá.
U padri-diputado
Andava adisparado
Na rua Libero Badaró
Con ista scramaço:

Grandi povo allemó,
E's a migna paxó!
Podi sempre cuntá
In quarquer casió
Co padri Valuá.

Maise apesar da fita
Do conego-spió
U povo invadiro
U "giurnali allemó";
Uviu-si arguê gritá:
Vamos impastellá!
I u Valuá, u pobri goitado
Grita indiguinado:

Grandi povo allemó, ecc. ecc.

Fizéro uma fuguêra,
I tudo chi incontráro,
C'um brutto intuziasmo
Nu fogo asapecáro;
Inquanto u fogaréu
Subia até u çeu
Assi dizia, quasi a xurar
U padri — Galabar:

Grandi povo allemó, ecc. ecc.

JUO' BANANE'RE.

O BOI

Todo o dia, nest'hora, o vejo, a sós, que pasta,
Soberbo como um rei, magestoso, ao relento;
E por onde se move o seu sequito arrasta
De uma chusma de anuns, em um côro praguento.

A's vezes para; e ouvindo os soluços do vento
Olha em frente e ao redor da ampla campanha vasta;
Depois, num vozeirão, que se esvae, lento e lento,
Um mugido sem fim solta no ar, e se afasta.

Afasta-se; e a fugir do meio-dia aos dardos,
A cauda a balançar, enxotando os moscardos,
A' sombra de um ipê, deita-se, grande, enorme.

E enquanto, em fôgo, o sol raia no alto e fulgura,
Serenos e sonhador, num gesto de doçura,
O boi, calmo e feliz, os olhos cerra, e dorme.

Lamartine F. Mendes

Uma figura do Theatro Nacional



ITALIA FAUSTA

"Pirralho" Carteiro

Beão d'Eça :— De facto «O Pirralho» tem publicado algumas produções suas, mas a que agora o sr. nos manda puzemol-a nesse objecto de vime a que o vulgo chama cesto. Somos muito francos e o sr. já nos deve conhecer.

Alzira Beão — Desvaneceu-nos muito seu gentil cartão. Nada fizemos, senão a mais absoluta justiça, elogiando-a. O nosso systema é muito conhecido, porisso quando quando V. Excia precisar dessa cousa quasi illusoria que se chama *justiça*, poderá bater á nossa porta, que será servida com a melhor boa vontade.

A. de Castro Lima — Recebemos seu livro e d'elle damos noticia no numero de hoje. Agradecidos pela offerta.

Mlle. Mariha — Ha quanto tempo não temos o grato prazer de uma noticia sua. Porque tamanho retrahimento?

Mlle. Margarida — A secção *Pirralho Social*, que com grande gaudio das nossas leitoras mantivemos durante muito tempo, foi substituida pelas *Notas leves*. Dirige e redige taes notas um talentoso adorador de cousas mundanas. Vae ser um successo.

Orlando Prado — Seu soneto está manco... Volte querendo, mas não se esqueça de que o elemento gramatical tambem pesa na balança.

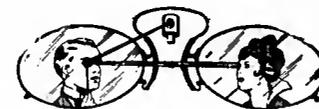
Ruy Ribeiro Coulo — Não. Deve ser mais calmo. Lembre-se de que a primeira qualidade do *mitingueiro* é não cheirar a sarro., de pito.

Aluisio Coulo Ribeiro — A sua *urucubaca* constipa. E' bom torsar o pello segundo as regras supersticiosas do curandeiro Vicente, de S. Caetano.....

Julz Andrade — Mude o collete de sua oratoria. Olhe, meu amigo, uma *chapa* é sempre uma chapa, como dizia o conselheiro Accacio e hoje repete o seu inseparavel Zé Edward Carmillo.

Azambujinha.

J. VIGNOLI, D. O.



Optometrista, laureado pela Pennsylvania College of Optics & Ophthalmology, Phila. Especialista no exame da vista com systema scientifico e relativa adaptação de lentes. — Rua LIBERO BADARÓ, N. 52, 1.º Andar — (Elevador).

Cafe' Brazil
Quinta Reis & Filho

Rua 15 de Novembro, 37 - S. Paulo -

Este Estabelecimento acha-se aberto das horas da manhã a 1 da noite
Café puro, Torrefacção especial para o consumo da casa,
Leite superioi procedente das fazendas dos proprietarios,
Cha, Chocolates, Mingaos e Gemadas, etc.
Sorlido Bar, Serviço com promptidão e asselo Telephone, 47-18



TUA BOCCA

Eu te bemdigo, Flor do meu Desejo!
Bocca aromal, mysterio perfumado,
Ninho de febre feito para o beijo,
Ninho feito de Amor e de Peccado!

Mendaz eu sei, é o musical Harpejo
Que ha de tua voz nõ accento abençoado.
E, por detraz de teu sorriso, vejo
Todo um milhão de enganos disfarçado.

Sei que finges - e te bemdigo ainda!
Em ti - que o meu immenso amor consentes.
Em ti - como a mentira fica linda!

Bemdicta sejas porque o Bem promanas
E o mal. Bemdicta sejas porque mentes!
Bemdicta sejas tu porque me enganas!

1917. *Danton Vampré*

Depois da demissão do Rezende o Zé Maria poz a barba de molho.

* * *

O Corrêa offereceu um conto de réis ao Gelasio pelo tal soneto. O Gelasio achou pouco e disse que desistiria de qualquer remuneração e não publicaria o soneto.

* * *

Os *quatre jongleurs* pedem desculpa pela falta de espirito que ha nesta secção.

bes quatre jongleurs.

EXPOSIÇÃO DE HYGIENE

DE S. PAULO

BISCOITOS DUCHEN

MEDALHA DE OURO

— 1917 —

A Preferida

AGENCIAS DE LOTERIA

Lopes & Fernandes

Chamamos a attenção do publico para visitar a nossa chic e bem montada agencia, a unica que de facto tem vendido sortes grandes e que offerece reaes vantagens.

Rua 15 de Novembro, 50

TELEPHONE 540

Casa Amancio

AGENCIA DE LOTERIAS

- F. Rocha & Cia. -

— Rua General Carneiro, 1 —

Em frente aos Correios

Caixa do Correlo, 176—Telephone, 797

SÃO PAULO

— Sabes de uma novidade?

— Não.

— O Salles Guerra vae casar...

— E' engano. A familia della não consente...

"Meus Ensaios" de Folk-lore

Encontrei-me por trez vezes
Com o Corrêa, de cartola;
Urubú, quando caipora,
Pisa na pedra e atola.

Lá vem a lua surgindo
Redonda como um trombone.
Ainda sinto no ouvido
O *béstia* do Castiglione.

Chico Borges cheira cravo
O Bechara cheira extracto.
Ribeiro de Couto cheira
Essensia de carrapato.

Fui no matto cortar lenha,
Vi scenas edificantes:
Salles Guerra pinoteava
Com o fraque do Chico Arantes

Justo Seabra está dormindo
Encostado na parede:
Diz o Leopoldo de Freitas:
Nobre amigo, que é da rêde?

Ho Telephone Central **3** Peça O melhor Taxi

CAFÉ CONCERTO

Superioridade germanica.

- Que livre é esde?
- E' o Taine.
- Nong bresta.
- Porque?
- Na Allemanhia dem muidos melhorres.
- Quaes são?
- Orra, dem muidos.
- Mas quaes são?
- Song tandos.
- Mas afinal de contas, quaes são?
- Tefemos der muidos melhorres!!!

O sr. Lauro Muller não quer a guerra. S. Excia. tem medo que a Allemanhia seja batida...

- Em Porto Alegre queimaram todas as casas allemans.
- O povo gauchó é queimado mesmo...

- O Troppmaier vae pedir indemnisação?
- Qnal nada, quem vae é o Abrahão Ribeiro.
- Porque?
- Roubaram-lhe os artigos comprometedores.



ras, não vemos nos outros senão de-
sanimo, pasmaceira. *deboche* e ca-
radurismo.

Emfim, que o sr. de Castro Li-
ma não vá pelo caminho da maioria
é o que francamente desejamos.

Ozorio Conde Caminho.

.....

— “Bolo velho com o miclo sem-
pre novo”.

Por que o Bilac olhava tão car-
rancudo para o Aluisio Porto Ribeiro?

— O Bilac é brasileiro, cheio de
superstições...

A agitação nacional

Ao Violão

(Para ser cantada com a musi-
ca de “Donzella por piedade, não perturbes,

“A paz que se abriga no peito meu,
etc. etc.

“Piedade, não perturbes, vida minha,
O odor que se apossou do nariz meu!
Não queiras com teu bafo de caninha,
Espalhar o budum que é todo teu!
Dum, dum, dum, dum!



Um aspecto do meeting contra a Allemanha

“Pirralho”... na Academia

— Conheces o Americo de Moura?
— Conheço. E' professor de “pa-
ragraphos” na Escola Normal...

— Como vae elle na Academia
de Direito?

— Tal qual na Escola Normal:
é um “paragrapho” na vida Acade-
mica.

— Leste o discurso no Agenor
Urbino Telles?

— Não. Que jornal o publicou?
— Os jornaes não o quizeram
publicar...

— Ora o Paranaguá... E' um
membro do Instituto Historico. Elle
não passa de um ventruado compul-
sador de bagaceiras historicas...

— Mas...
— Oh! cala-te, o Paranaguá é
apenas isso, além de ser aquelle gran-
de guloso, que bem conheces. Sabe
como elle define a Historia?

— ?

— Que é que o Cyro Costa ti-
nha na recepção do Bilac?

— Estava com falta de ar, suf-
ocava...

Querias fazer um discurso *extra*
programma...

— Então o Alcyr Porchat voltou
para o primeiro anno?

— E' a quarta vez que se matri-
cula nelle.

— ?
— Não supporta a rivalidade do
pae...

— O Manoel do Carmo lavrou
um tento com a tal Ode-lenda...

— E' verdade. O Bilac perdoou-
lhe o crime do anno passado. O poe-
ta arregalou os olhos e disse: — “foi
uma justa compensação”.

— Viste as botinas do Josino?

— Vi.

— Que tal?

— Chatas como as testas dos pa-
raenses...

Sabino.

Trapani & Cia.

Inaugurou-se, a 14 do corrente,
pelas 16 1/2 horas da tarde, o es-
tabelecimento commercial cujo no-
me encima esta noticia. E' uma casa
de primeirissima, no genero, e que
por esse facto, vem contribuir bas-
tante para o adorno da nossa for-
mosa Capital. No acto da inaugu-
ração, a que assistiram illustres con-
vidados, a todos foi servida profu-
sa taça de champagne. Fizeram uso
da palavra, por essa occasião, di-
versos oradores. Ao se retirarem
os convidados foi-lhes pelo Snr.
Trapani, gentilmente offerecida uma
artistica caixa contendo diversos
maços dos apreciados cigarros
“Pierrot.” O “Pirralho” agradece,
delicado presente, recomêdando
com fervor, aos fumantes, os deli-
ciosos “Pierrot”.



ENTERRO DE PRIMEIRA CLASSE

A pera capillar que traz ao queixo,
E' já abobora - d'agua no tamanho.
Pera de Satanaz, eu te não deixo.
Sem piedade, o Piedade, em ti emaranho.

São Paulo não te aguenta por desleixo
Ou por gosto de ver um corpo estranho,
Nem por piedade ao Piedadão que é o eixo
Da roda dos iguaes cabras do ganho.

Hoje te encerro num caixão de cedro
E, te levando para a eternidade,
Ponho-te á cova, que, rimando, empedro:

Aqui jaz, para hygiene da cidade,
A bruta pera de um brutal paredro.
Tapae as ventas e passae! — *Piedade!!*—

Quincas o magro.

S. PAULO 25-3-917.

Scenas e Silhuetas

O italiano subiu a escada lobre-ga e penetrou na agua-furtada.

O velho lá estava ralhando acerbamente o empregado, porque este não recebera os quebrados de uma factura de dezoito contos e trezentos réis.

— Bom dia, coronel, como está?

— O', bom dia.

— Então, o nosso negocio?

O velho tirou da gaveta uma letra de cincoenta contos de réis e disse, tartamudeando: — O homem, sim digo bem, o homem fallou que olá, mas, foi o que elle me disse, hein, o homem dá, mas, mas quer um pouco crespo, sim é um pouquinho crespo..

— Mas quanto quer elle, afinal?

— Elle não faz o negocio por menos de 5 oio.

— Que! o sr. fique sabendo que eu não estou enforcado, (alterando a voz) não preciso do seu dinheiro, guarde p'ra comprar vela quando o sr. morrer, desgraçado! Eu sou um homem honesto, conhecido na praça e já arranjei o dinheiro. O senhor não tem vergonha? Está aqui o dinheiro, eu já arranjei. E mostra-lhe o pacote.

O velho, lançando um olhar melifluo para a massaroca do italiano: — Chi! quanto dinheiro, podiamos dividir isso!!?

— !!! O senhor é um sem vergonha!

— Mas não sou eu que quero fazer o negocio, eu não cobro esse juro, homem de Deus.

O empregado intervindo, com receio que o italiano espatifasse a cara do patrão:

— Sim, o coronel nada tem com isso, elle não cobra esse juro... (A' parte) cobra dez, cobra dez...

Renato Simões.

—o—

— Mas, seu José Agudo, o titulo do seu livro é contraditorio...

— Porque?

— Pois onde se viu Pobre rico... ou é pobre ou é rico...

— Ora essa, o Sthendal tambem não escreveu o *Vermelho e o Preto!*

De camarote

Boa Vista

A companhia nacional que trabalha neste elegante theatro vae de vento em popa, como se diz na giria jornalística.

O povo, essa entidade incompre-hensivel e invisivel, mas que existe de facto é que ainda se não convenceu da existencia de uma *troupe* indigena, que faz suas cousas em materia de arte.

Mas é preciso que o povo se convença d'isto e de cadeira ou de gal-

linheiro vá applaudir os nossos que os temos e os não devemos desprezar.

Si o *Pirralho* dispuzesse de mais de um camarote, convidaria o povo para, gratuitamente, saborear as delicias do Thetro Boa Vista, mas dentro de um só camarote o povo não cabe, por isso que elle pague como os outros. Nós tambem não somos pae de pançudo...

Um ex-patriado



O architecto polaco Prziembel

Mas voltando a *La femme X.* que alguém traduziu *A mulher dez.* voltando não, porque lá ainda não haviamos chegado, mas chegamos se o bonde não atrazar. A sra. Italia Fausta agradou-nos sobremaneira na mulher incognita, dizemos incognita, porque x na sua mathematica é sempre isso e si não fosse era a mesma coisa. De facto a sra. Italia desempenhou com galhardia seu papel.

Si ella fosse mais delgada, mas, ahi não seria a Fausta e sim a Pepa Delgado. O povo, o povo não, a gente applaudiu-a entusiasticamente e mercedamente.

A sra. Incilla Peres na *Mancha que limpa* fez muita moça derramar lagrimas. O artista para agradar, ou

faz bio que e s agt cut

de e t

vae já : Silv não que

est: São

tro nen ma-

pód pist clia

tira:

(o enti ma) adv no l con

Apo

plus thea

rect curs agr: que vent treta: sible Apo

tant le d Qua pare on & les]

sinco

OFI UN



faz rir ou faz chorar, diz um proverbio que o Wenceslau cita de vez em quando. Parece que isto é verdadeiro, e si não é que fosse, porque nós agora não estamos dispostos a discutir philosophia.

A sra. Alzira Leão não precisa de reclame. E' camarada do Pirralho, e basta.

O elemento masculino tambem vae conquistando corações... femininos já se vê. Alves da Cunha e Alves da Silva são os batutas da zona. Elles não querem saber de prosa, pão, pão, queijo, queijo.

O maestro, isto é, o ponto tem estado na ponta.
São José

São Paulo está progredindo. Theatro dramatico, lyrico, variedades, cinemas, tudo ao mesmo tempo. E durma-se com um barulho d'esses.

No São José pelo menos não se pôde dormir, porque quando não é piston é a voz do barytono, que nos chama ás ordens.

Que barulho, meu Deus, é de se tirar e chapéu.

Outro dia passamos pelo S. José (o porteiro continua nos prohibir a entrada) e ouvimos cantar *Cielo e mare*. Que belleza! Si o Ponchielli advinhasse, teria ganho muito dinheiro no bicho e não teria escripto a *Gionda*.

Apollo

La fête du Furon à été le chose plus bonite de la semana dans ce theatre cheie de confort et de luxe.

Mr. le docteur *Jean petit*, directeur du Furon, à donné le concurse de sa vois de timbre douce et agradable. Il a comté bien meilleur que toutes les artistes juntas. Sil etait ventriloque, enton, que seccess! Entretant il a fait du meilleur mode possible pour agrader les habitués du Apollo.

Don Ciccio applaudoit avec bastante enthusiasme, principalmente quand le directeur du Furon a canté la Tosca. Quante expression, quel doçure! Il paressait Tita Rufo. Tous les gens on gosté e ont demandé bis, batant les pieds, les bengales et assobiant.

Fût une chose de arrombe... Nos sinceres parabien.

G. Lasio.

Companhja Christiano de Souza

O S. José hospeda, em seu elastico seio, a *troupe* de que é director o fino artista dr. Christiauo de Souza. Este actor, que no meio da pacovice de theatro nacional, sempre descobre margem para organisar bons conjunctos, não precisa que lhe façamos *reclame*. Basta apenas que citemos os nomes de Abigail Maia, Augusto Campos e Pepa Ruiz, além do seu, que é nome feito entre os que no Brasil cultuam a bôa arte, para que definamos o valor da gente que trabalha no S. José. Abigail Maia, principalmente, se apresenta como credora da admiração paulista. Tudo na sua

interessante figura desperta curiosidade. Aqui nos acostumamos a apreciá-la desde o seu agradabilissimo timbre de voz até a mallealidade de sua palestra viva e scintillante. Abigail é para cumulo de nossa felicidade uma velha camarada do "Pirralho".

E a amizade que ella desperta nesta redacção é a mesma que frúe entre o pessoal que frequenta os theatros da terra. Um conselho damos aos que ainda não a ouviram; — que se apressem em resgatar a falta.

Ao Pery, cuja chance sempre embasbaca, o "Pirralho" saúda pela sôrte que ainda desta vez teve e faz votos para que o Correia não o torne *urucubacado*.

Por causa de chocolate



— Não chores menino, sinão em vez de te dar "lata" na mão, eu te prego a mão na lata

Casa Labanca

OFFERECEM ENORMES VANTAGENS NA VENDA DE BILHETES DE LOTERIAS, NAS CASAS
UNIÃO SPORTIVA
Rua do Commercio, 38-A

SÃO PAULO E RIO
Rua 15 de Novembro, 71-A



Foot-Ball

A. P. S. A. — O início do campeonato — Palmeiras vs. S. Bento — Corinthians vs. Ipiranga.

Até que finalmente, temos iniciado o campeonato de 1917, promovido pela A. P. S. A.

Infelizmente não foi iniciado com o brilhantismo que se esperava, devido a chuva que durante todo o dia 8 do corrente cahiu constantemente.

Os campos onde se desenrolaram as pugnas, estavam de tal maneiras escorregadios que dificultavam qualquer tentativa dos jogadores, parecendo mais que se desenvolvia o sport da patinação e não o de foot-ball.

Mas outro recurso não havia, sinão entrarem em campo com todos aquelles contratemplos, porque os clubs concorrentes ao campeonato são muitos, e qualquer transformação, agora, dificultaria a organização de maneira a poder cada club jogar o mesmo numero de vezés.

Foi pena que isto acontecesse porque o dia 8 de março, estava sendo anciosamente esperado pelos amantes do jogo de fot-ball e muito especialmente por muitos "torcedores" e "torcedoras", que lá não puderam aparecer.

Na Floresta,

a concurrencia foi muito pequena.

Esperava-se assistir a um jogo tão cheio de emoção, entre o S. Bento e Palmeiras, e por mais que os jogadores se esforçassem nada puderam fazer devido ás condições em que se achava o campo; não se viu nenhuma avançada perigosa nem tão pouco uma daquellas defezas empolgantes.

A's 16,10 o juiz deu o signal para o começo do jogo.

Entraram em campo as duas "equipes" e iniciaram a luta. Poucos minutos eram passados quando numa investida da linha alvi-preta, Pereira, com nma bella cabeçada, abriu o score para o seu club, marcando o

1.º goal do Palmeiras

Posta a bola no centro, continuou o jogo até que Alencar, num "shot" mestre conseguiu tambem marcar o

1.º goal do S. Bento,

terminando o 1.º tempo, sem mais acontecimentos.

No segundo tempo foram conquista os mais 2 goals, sendo um por Pereira, para o Palmeiras e outro para o S. Bento, conquistado magistralmente por Barthô.

Assim terminou o encontro, com o resultado

S. Bento — 2 goals
Palmeiras — 2

No 2.º teams, sahiu vencedor o S. Bento pelo score de 4 a 2.

—o—

No Parque Antarctica encontraram-se as equipes do Corinthians e Ipiranga.

Apezar da chuva, o jogo desenvolvido pelas elevens, foi empolgante. Os jogadores do Corinthians estavam bem treinado e censeguiram dominar, por muito tempo, os do Ipiranga que domingo jogaram sem nenhuma combinação e muito desorientados com excepção de Bendix que se portou com galhardia.

Não fosse o furo dado por Ferreira, o tão conhecido "back", o resultado seria fatalmente o empate de 0 a 0.

O ponto de victoria do Corinthians, foi conquistado por Apparicio que aproveitando-se do furo dado por Ferreira, apoderou-se da bola e aproximando-se, livremente, o mais possivel, shootou-a no goal sob a guarda de Bendix, que apezar de se achar bem collocado não poude defendel-o, terminando o jogo com o resultado.

Corinthians 1 goal
Ipiranga 0 goal

Nos jogos do 2.º team, sahiu vencedor o Corinthians pelo score de 4 a 0.

Brilhantina Ideal

DA PERFUMARIA IDEAL

SEM
RIVAL
PARA
DAR
FINEZA,
BRILHO



AOS CA-
BELLOS
E
CONSER-
VAR A
ONDULA-
ÇÃO

ESTA ESPECIALIDADE É ENCONTRA-
DA A VENDA A

PERFUMARIA IDEAL

CASA E. BAMEL — Praça da Republica, 109 - A

S. PAULO

Tomando e Rindo

É o óleo de ricino gaseificado espumante, de gosto delicioso e aroma agradável. Único purgante que pôde ser tomado em qualquer caso por pessoas de qualquer idade, sem precisar junctar leite ou cerveja, pois está scientificamente preparado. Aprovado pelas junctas de Hygiene de S. Paulo e Rio de Janeiro, União Pharmaceutica de S. Paulo e premiado com medalha de ouro na Exposição de Hygiene annexa ao 1.º Congresso Medico Paulista.

Encontra-se á venda, em todas as Drogarias, Pharmacias e Casas de 1.ª Ordem.

Exijam sempre a marca
TOMANDO E RINDO

e doses para criança ou adulto

Unicos
Fabricantes **S. COSTA & C.**

Rua Fagundes 16 | Caixa N. 827
S. PAULO - Brazil | Teleph. 860

"Chantecler"



Secções de boterias
e
Book-Maker



Mudou-se
para a Rua
15 de Novembro
N. 32-B

N
O
V
A
E
R
A



A Melhor casa de optica
em S. Paulo

Variado sortimento de oculos e pince-nez
N. 23 RUA DIREITA N. 23
JANUARIO LOUREIRO
S. PAULO

Machinas para a Lavoura

Sr. Lavrador!

E' de bom aviso que V. S. não compre nenhuma especie de machina, nem faça installação alguma em sua propriedade, — sem primeiro indagar da **QUALIDADE** e dos **PREÇOS** das machinas de todo o genero que lhe poderemos fornecer.

Fabricamos e importamos grande variedade de machinas para todos os trabalhos da lavoura e para quaesquer installações industriaes, e temos sempre em deposito grande stock de motores, polias, correias, lubrificantes, etc., etc.

Mediante pedido, mandaremos catalogos, informações e orçamentos sobre qualquer genero de machinas ou installações.

Queiram os interessados cortar o coupon abaixo, — escrevendo nas tres primeiras linhas o assumpto sobre o qual desejam informações, — e o remetam para o nosso endereço:

Companhia Industrial MARTINS BARROS

Rua da Boa Vista, 46 — Caixa postal, 6 — S. PAULO

Companhia Industrial MARTINS BARROS R. da Boa Vista, 46 — Caixa postal, 6
S. PAULO

Desejo informações sobre:

Nome Cidade E. de Ferro

- Companhia Cinematographica Brasileira -

SOCIEDADE ANONYMA

Capital realizado Rs. 4.000:000\$000 ♣ Fundo de reserva Rs. 1.080:000\$000

THEATROS

São Paulo { THEATRO SÃO PAULO
THEATRO COLOMBO
C. DOS CAMPOS ELYSEOS
SMART CINEMA

Cinema CENTRAL
O mais luxuoso de S. Paulo
Av. S. João

Rio de Janeiro { CINEMA-PATHE'
CINEMA-ODEON
CINEMA-AVENIDA
THEATRO S. PEDRO DE
ALCANTARA

Em NICTHEROY: EDEN-CINEMA — BELLO HORIZONTE: CINEMA-COMMERCIO — JUIZ DE FORA: POLYTHEAMA
SANTOS: COLYSEU SANTISTA — THEATRO GUARANY

Palace Theatre, Rio de Janeiro

Em combinação com diversos Theatros da America do Sul

:-: IMPORTAÇÃO DIRECTA DOS FILMS DAS MAIS IMPORTANTES FABRICAS :-:

NORDISK, AMBROSIO ITALA, PHAROS, BIOSCOP, SELIG, NESTER, DURKS E
TODOS OS FILMS DE SUCESSO EDITADOS NO MUNDO CINEMATOGRAFICO

Exclusivamente para todo o BRAZIL os films das principaes fabricas do mundo!!! 36 marcas.. 70 novidades por semana
Stock de fitas, 6.000.000 de metros. Compras mensaes, 250.000 metros.

Unica depositaria dos celebres aparelhos PATHE' FRERES. — Cinemas KOKS proprios para Salões em casa de Familias
ALUGAM-SE E FAZEM-SE CONTRACTOS DE FITAS

Séde em S. Paulo: Rua Brigadeiro Tobias, 2

Agencias em todos os Estados do
Brazil.

Succursal no Rio: Rua São José, 112

Homeopathia Murtinho -- Rua da Bôa Vista, 10

Prefiram sempre as Cervejas desta Marca:

Pilsen

München

Culmbach

Tripoli

Ideal



Portuguesa

Viennesa

Preta

em Santos:

— Rua —
Amador Bueno, 49

Para Pedidos
em São Paulo:

Rua dos Italianos N. 22-30 Telephone N. 15 (Secção Bom Retiro)